

ESSÊNCIA AROMÁTICA DE MALVA-CHEIROSA PARA APLICAÇÃO EM SABONETES PRODUZIDOS POR GRUPO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

DEISE PERES DE MELLO¹; FERNANDA GARCIA PARKER²; LAÍS VARGAS RAMM³; ALINE JOANA R. WOHLMUTH A. DOS SANTOS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – deiseperes@hotmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas – nandaparker1@hotmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas – laisramm@gmail.com;

⁴Universidade Federal de Pelotas, CCQFA – alinejoana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Entendendo a universidade como espaço de pensamento e criação, vemos na extensão universitária um campo de possibilidades para que se constituam dispositivos de transformação social. É neste contexto que se inserem as incubadoras tecnológicas de cooperativas populares e empreendimentos de economia solidária. Assumindo o paradigma de que a produção de conhecimentos e mesmo a intervenção através das práticas extensionistas universitárias não podem ser tomadas como sendo neutras e sem relação com os modelos e práticas sociais instituídas, vemos nas incubadoras um espaço de trocas entre o saber acadêmico e o popular, e que ao mesmo tempo contempla o anseio de transformação social representado nos empreendimentos de economia solidária e a necessidade de transformação de vidas.

A discussão pretendida neste trabalho é acerca da produção de essência de malva-cheirosa por um grupo incubado pela Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários – ITECSOL, que é um programa participante do Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária da Universidade Federal de Pelotas.

O grupo incubado se constitui enquanto empreendimento econômico solidário informal. É formado por mulheres, residentes em regiões pobres de Pelotas, em sua maioria negras, e que se reúnem nas dependências de uma paróquia da cidade. O grupo existe há 50 anos, inicialmente criado pela igreja para atender à população em situação de vulnerabilidade social. Mais recentemente, há cerca de cinco anos, o grupo passou a produzir artesanato, sabão e sabonete, participa de uma associação de empreendimentos econômicos solidários, em cujas feiras comercializam seus produtos, bem como de outros espaços de discussão da economia solidária de Pelotas e região.

Ainda que encontremos muitas definições sobre economia solidária, e que mesmo aqui, tentemos a construção de uma que abranja os elementos principais, há de lembrar-se sempre que a economia solidária é um conjunto de iniciativas práticas, cuja pluralidade não permitiria que pudessem ser capturadas integralmente por uma abordagem teórica. A economia solidária é, portanto, um conjunto de empreendimentos, que podem ser associações, cooperativas ou grupos informais que se organizam de maneira solidária. Isto implica que o trabalho e os trabalhadores são mais importantes que o capital, diferentemente do que acontece em empresas convencionais. Tomando a definição de (CRUZ, 2006) a economia solidária é o conjunto de iniciativas econômicas associativas nas quais todos aqueles que participam diretamente compartilham o trabalho, a propriedade dos meios de operação, os resultados econômicos, os conhecimentos acerca do

funcionamento do empreendimento, e o poder de decisão sobre as questões a ele referentes. (FRAGA, 2011) aponta a autogestão como a viabilidade prática das utopias da economia solidária. Esta ideia nos aponta para o fato de que a economia solidária concentra em si tanto sua importância prática, de efetivação de novas formas de trabalho para o aqui e o agora, quanto o instrumento de resistência a um sistema instituído, um dispositivo de construção de um novo modelo social.

A partir da compreensão do contexto em que se realizam as atividades do processo de incubação, passaremos a discutir a oficina realizada para a produção de essência de malva-cheirosa, esta que agregará qualidade e propriedades terapêuticas ao produto final comercializado pelo grupo, tendo em vista que segundo ARRIGONI-BLANK et al. (2011) a malva-cheirosa, também conhecida como Gerânio (*Pelargonium graveolens* L.) possui propriedades terapêuticas, sendo utilizada para combater problemas de pele, tensão nervosa e ansiedade.

2. METODOLOGIA

A oficina teve a duração de uma hora e consistiu de uma apresentação prévia sobre os cuidados de segurança e dos passos a serem seguidos para produção da essência, posteriormente seguiu-se a parte prática onde o grupo, com seis pessoas na ocasião, participou ativamente da atividade proposta.

Para a preparação da essência foram utilizados os seguintes materiais: frasco de vidro âmbar limpo e seco, tesoura ou faca, folhas de malva-cheirosa frescas, vaselina líquida, termômetro, fogão a gás e panela para banho-maria.

O método utilizado foi o de aquecimento em banho-maria, onde uma quantidade razoável das folhas da malva-cheirosa foram finamente cortadas com uma tesoura e colocadas dentro do frasco de vidro limpo e seco, até encher o mesmo, em seguida preencheu-se o frasco com a vaselina, vedou-se bem a tampa e colocou-se no banho-maria até atingir uma temperatura de 60°C por 15 min. Após o frasco foi armazenado em local seco, protegido da luz e com as ervas ainda em infusão no interior do frasco.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina foi realizada com sucesso e com participação ativa das integrantes do grupo, sendo obtida uma essência de boa qualidade, o que proporciona ao grupo mais uma opção de sabonete a ser comercializado, ressaltando que o mesmo será um produto de qualidade que ajudará na proteção e cuidados da pele devido às propriedades medicinais da malva-cheirosa, não sendo assim atrativo apenas pela fragrância, mas também por ter capacidade terapêutica e utilizar insumos de origem natural.

Salienta-se, que na produção da essência foram utilizadas folhas de malva-cheirosa (Figura 1) recém-colhidas, pois a fragrância característica das plantas é um óleo volátil, e segundo (EMBRAPA, 2010) a secagem, se não realizada adequadamente, pode possibilitar a degradação de componentes químicos importantes e assim comprometer o teor de princípios ativos, acarretando em uma essência com fragrância menos concentrada.



Figura 1: Malva-Cheirosa (*Pelargonium graveolens* L.)

O grupo também foi beneficiado economicamente, tendo em vista que o único insumo adquirido comercialmente foi a vaselina líquida, cujo preço é mais acessível do que a essência industrializada, com isso aumenta a fonte de renda proveniente da economia solidária, propiciando às beneficiadas uma fonte de renda extra.

A essência produzida já foi utilizada na produção de sabonetes que foram comercializados na 10ª Feira Latino Americana de Economia Solidária (Figura 2).



Figura 2: Sabonete de malva-cheirosa

Levando em conta os benefícios o grupo deseja continuar produzindo as essências, inclusive de outras ervas, frutos e especiarias, como canela, calêndula, alecrim, maracujá, entre outras. E a partir desta oficina elas já poderão produzir a sua própria essência, como queriam há tanto tempo, pois além de terem participado na prática do aprendizado, lhes foi fornecido material escrito com todos os passos a serem seguidos.

A próxima etapa da incubação na área tecnológica será a produção de essências com óleos alimentares usados, promovendo assim maiores cuidados com o meio ambiente.

4. CONCLUSÕES

O projeto de incubação do núcleo TECSOL tem auxiliado empreendimentos econômicos solidários a se constituírem como tal, através das trocas que se dão dialogicamente entre o saber acadêmico e o saber popular, valorizando os conhecimentos de pessoas esquecidas pelo atual modelo econômico e instrumentalizando-as para a melhoria de suas condições de vida.

Com a realização da oficina mais um passo do processo de incubação foi dado, ajudando assim o grupo no seu processo produtivo.

A oficina ministrada agregou conhecimento e motivação ao grupo, uma vez que a produção da essência é um processo de metodologia relativamente simples e de fácil compreensão, e também a inserção dessa técnica produtiva ampliará a gama de sabonetes a serem comercializados, aumentando a demanda pelo produto devido às propriedades terapêuticas e medicinais. Como consequência ocorre um incremento econômico, o que é de fundamental importância, sabendo-se que as integrantes do grupo se encontram em situação de vulnerabilidade social e o retorno da venda desses produtos é uma das fontes que as auxiliam em suas rendas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARRIGONI-BLANK, M.F.; ALMEIDA, S.A.; OLIVEIRA, A.C.L et al. Micropropagação e Aclimatização de Gerânio. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 13, n. 3, 2011.
2. CRUZ, A. C. M. **A diferença da igualdade: a dinâmica da economia solidária em quatro cidades do Mercosul**. 2006. Tese (Doutorado desenvolvimento econômico) – Universidade Estadual de Campinas.
3. EMBRAPA. **Qualidade em plantas medicinais**. Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracajú, 2010. Acessado em 25 jul. 2014. Online. Disponível em: http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2010/doc_162.pdf.
4. FRAGA, L. S. Autogestão e Tecnologia Social: Utopia e Engajamento. In: BENINI et al. (Org.) **Gestão pública e sociedade – Fundamentos e Políticas Públicas da Economia Solidária**. São Paulo: Outras Expressões, 2011. p.101-123.
5. UFSC. **Malva-Cheirosa**. Horto Didático de Plantas Mediciniais do HU, Florianópolis, 2011. Acessado em 26 jun. 2014. Online. Disponível em: <http://www.hortomedicinaldohu.ufsc.br/planta.php?id=203>.